CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
MARÍA DOLORES CARLOS SÁNCHEZ
(ORGANIZADORES)

VOL V

EDITORA ARTEMIS
2026

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
MARÍA DOLORES CARLOS SÁNCHEZ
(ORGANIZADORES)

VOL V

EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jesús Rivas Gutiérrez Profª Drª María Dolores Carlos Sánchez
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuat*o, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

EDITORA ARTEMIS 2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona,* Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis,* Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo,* México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University,* Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis e humanidades [livro eletrônico] : saberes, práticas e horizontes de investigação V / Organizadores Jesús Rivas Gutiérrez, María Dolores Carlos Sánchez. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Edição bilíngue
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-82858-06-2
DOI 10.37572/EdArt_290626062

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. 3. Ciências humanas aplicadas. I. Rivas Gutiérrez, Jesús. II. Carlos Sánchez, María Dolores.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

EDITORA ARTEMIS
2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

Las ciencias socialmente aplicables y las humanidades ocupan un lugar central en la comprensión de los desafíos contemporáneos. En un escenario marcado por transformaciones jurídicas, tecnológicas, educativas, culturales, laborales, ambientales y subjetivas, pensar la vida social exige articular múltiples perspectivas de análisis, capaces de iluminar tanto las estructuras institucionales como las experiencias concretas de los sujetos y las comunidades.

El volumen ***Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades: Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação V*** reúne un conjunto plural de trabajos que expresan la amplitud de este campo de investigación. Las contribuciones aquí reunidas dialogan con problemas vinculados a la justicia, los derechos humanos, el constitucionalismo, la educación, la formación docente, la ética académica, la inteligencia artificial, el patrimonio, la cultura visual, el lenguaje, la migración, el liderazgo, el bienestar organizacional, el cuidado, la subjetividad, el ambiente , el deporte y el desempeño humano. Esta diversidad temática no constituye una dispersión, sino una muestra de la complejidad de los fenómenos sociales y humanos, que rara vez pueden ser comprendidos desde una única disciplina o perspectiva.

La organización de la obra fue pensada a partir de una lógica progresiva, estructurada en cinco ejes temáticos. El primer eje se orienta a los debates sobre justicia, derechos y constitucionalismo en sociedades plurales. En él se abordan cuestiones relacionadas con justicia distributiva, derechos fundamentales, inteligencia artificial aplicada al ámbito judicial y formas comunitarias de administración de justicia. Estos temas permiten reflexionar sobre las tensiones entre normatividad, equidad, acceso a derechos y reconocimiento de la diversidad jurídica y social.

El segundo eje se dedica a la educación, la ética académica y la innovación en la formación contemporánea. Los trabajos reunidos en esta sección evidencian que los procesos educativos no pueden desligarse de los debates éticos, tecnológicos, sociales e institucionales que atraviesan la formación de sujetos críticos. La educación aparece aquí como un espacio de transformación, pero también como un campo en constante renovación, donde convergen la inclusión, la enseñanza de las matemáticas, la formación y evaluación del profesorado, la integración de las tecnologías de la información y la inteligencia artificial en los procesos educativos, la escritura académica, las competencias socioemocionales, la innovación pedagógica, la corrupción en la educación superior y la responsabilidad institucional. En conjunto, estos estudios ponen de manifiesto la necesidad de fortalecer una educación capaz de responder críticamente a los desafíos contemporáneos.

El tercer eje reúne estudios vinculados a cultura, lenguaje, patrimonio y simbolismos sociales. Esta sección permite observar cómo las sociedades producen, preservan y comunican significados a través de signos, lenguajes, imágenes, arquitecturas, objetos patrimoniales y dispositivos visuales. Los capítulos dedicados a la intervención y conservación del patrimonio arquitectónico dialogan con investigaciones

sobre comunicación simbólica, identidad visual e imaginarios nacionales, mostrando que el patrimonio cultural y los sistemas de representación constituyen dimensiones fundamentales para comprender la memoria colectiva, la construcción de identidades y la relación entre pasado y presente. Desde esta perspectiva, la cultura se presenta no solo como memoria o representación, sino también como una forma de organización simbólica de la experiencia social, política e histórica.

El cuarto eje aborda temas relacionados con desarrollo, trabajo, liderazgo y transformaciones organizacionales. En este bloque, las investigaciones permiten pensar las dinámicas económicas y laborales contemporáneas a partir de fenómenos como la migración internacional, la innovación, la felicidad laboral, el liderazgo consciente, la neurocomunicación y los entornos híbridos y remotos. Estos temas evidencian la necesidad de comprender las organizaciones no solo como estructuras productivas, sino también como espacios de subjetividad, bienestar, comunicación y construcción de vínculos.

Finalmente, el quinto eje se aproxima a las subjetividades, el cuidado, el ambiente, el deporte y el desempeño humano. Los trabajos aquí reunidos permiten reflexionar sobre la relación entre conducta, crisis ambiental, maternidad, neurodivergencia, bioética, feminismo, cuerpo, entrenamiento, rendimiento y prácticas deportivas. El eje incorpora, además, una reflexión sobre el fútbol como espacio de expresión de valores, derechos, comportamientos e intereses sociales, a partir de una experiencia académica centrada en el Fair Play, los Derechos Humanos y la formación crítica de estudiantes de Comunicación Social. Este cierre pone de relieve la dimensión humana de los procesos sociales, recordando que toda investigación aplicada a la sociedad debe considerar las formas concretas en que las personas viven, cuidan, sienten, se relacionan, practican deportes, habitan el mundo y construyen sentido.

En conjunto, este volumen evidencia que las ciencias socialmente aplicables y las humanidades son fundamentales para interpretar las transformaciones de nuestro tiempo. Sus aportes permiten problematizar desigualdades, comprender instituciones, revisar prácticas, analizar discursos, acompañar procesos formativos, preservar el patrimonio cultural, repensar el trabajo, cuestionar modelos de desarrollo y ampliar las posibilidades de vida colectiva.

Esperamos que ***Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades: Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação V*** contribuya al diálogo académico entre investigadores, docentes, profesionales y estudiantes interesados en comprender las múltiples dimensiones de la vida social. Que los trabajos aquí reunidos sirvan como punto de partida para nuevas preguntas, nuevas prácticas y nuevos horizontes de investigación comprometidos con la justicia, la educación, la cultura, el cuidado, la reflexión crítica y la transformación social.

Jesús Rivas Gutiérrez
María Dolores Carlos Sánchez

SUMÁRIO

JUSTICIA, DERECHOS Y CONSTITUCIONALISMO EN SOCIEDADES PLURALES

CAPÍTULO 1.....1

EL MÍNIMO VITAL COMO CRITERIO ORIENTATIVO DE LA JUSTICIA DISTRIBUTIVA EN EL CONTEXTO DE LAS TEORÍAS DE DERECHOS HUMANOS Y LAS TEORÍAS DE LA JUSTICIA DE RAWLS Y SEN

Basilio A. Martínez-Villa

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260621

CAPÍTULO 2..... 35

JUSTICIA CONSTITUCIONAL E INTELIGENCIA ARTIFICIAL: RETOS, DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES DESDE LA PERSPECTIVA ECUATORIANA

Dalton Fabrisio Yagual Borbor

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260622

CAPÍTULO 3..... 46

LA JUSTICIA ARMONIZADORA EN LA NACIÓN QUECHUA EN EL ESTADO PLURINACIONAL DE BOLIVIA

Sabino Ruiz Flores

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260623

EDUCACIÓN, ÉTICA ACADÉMICA E INNOVACIÓN EN LA FORMACIÓN CONTEMPORÁNEA

CAPÍTULO 4.....73

ATITUDES DAS RECLUSAS CIGANAS E NÃO CIGANAS FACE AO ENSINO RECORRENTE NA PRISÃO

Cristina Fonseca

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260624

CAPÍTULO 5 83

RECORRIDO HISTÓRICO-ESPISTEMOLÓGICO DEL CONCEPTO DE PROBABILIDAD ESCOLAR

Gustavo Torres Hernández
Erich Leighton Vallejos
Carmen Cecilia Espinoza Melo

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260625

CAPÍTULO 6 90

DIAGNÓSTICO DE NECESIDADES DOCENTES EN EL USO DE LAS TIC Y LA IA EN EL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO (UNAM)

María Alejandra Gasca Fernández
Thalía Michelle Domínguez Granillo
Russell Gustavo Cabrera González

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260626

CAPÍTULO 7 104

EL PROGRAMA DE REGULARIZACIÓN E INICIACIÓN A LA DOCENCIA DE LA ESCUELA NACIONAL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNAM. DIAGNÓSTICO DE RESULTADOS

María Alejandra Gasca Fernández
Thalía Michelle Domínguez Granillo
Russell Gustavo Cabrera González

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260627

CAPÍTULO 8 123

¿ES ÉTICO USAR LA IA PARA REDACTAR TRABAJOS ACADÉMICOS? UN ENSAYO ACADÉMICO REDACTADO “COMPLETAMENTE CON IA”

Humberto Berrios Garces
Jaime Aroldo Constenla-Núñez
María Graciela Badilla-Quintana
Pilar Jara-Coatt

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260628

CAPÍTULO 9 ..... **137**

INNOVACIÓN EDUCATIVA Y COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONALES: UNA DEUDA PENDIENTE EN LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE

Paula Correa-Gutiérrez
Jaime Aroldo Constenla Núñez
Fabiola Sáez-Delgado
Pilar Jara Coatt

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260629

CAPÍTULO 10 ..... **150**

CORRUPCIÓN E INNOVACIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: EVIDENCIA EMPÍRICA EN ESTUDIANTES DE CIENCIAS EMPRESARIALES PERUANOS, 2025

Ronald César Cárdenas-Arango
Edith Enciso-Huamaní
José Luis de la Cruz-Ccora
Rubén Yacu Cárdenas-de la Cruz
Ricardo Alexander Sedano-Taipe

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606210

CULTURA, LENGUAJE, PATRIMONIO Y SIMBOLISMOS SOCIALES

CAPÍTULO 11 ..... **167**

A HISTORICAL VIEW OF SIGNS AND SIGN LANGUAGES AS A POTENTIAL FOR SECRET COMMUNICATION IN TWO WORLDS: IN OTTOMAN COURTS AND CATHOLIC RELIGIOUS ORDERS

Gerhard Friedrich Strasser

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606211

CAPÍTULO 12 ..... **196**

INTERVENCIÓN DE HACIENDAS CON VALOR PATRIMONIAL EN CHIAPAS, MÉXICO

Arturo López González
Daniela Gómez Portillo
Arturo López Feria
Xóchitl Citalli Ordóñez Alegría
Andrés López Feria

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606212

CAPÍTULO 13 212

O PROJETO PATRIMONIAL COMO FERRAMENTA DE REGENERAÇÃO URBANA. O CASO DO COLÉGIO DA TRINDADE EM COIMBRA

Domingo Galán-Caro
Mar Loren-Méndez
Marta García-Casasola

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606213

CAPÍTULO 14 222

DESIGNING NATIONAL IDEOLOGY: A DIACHRONIC STUDY OF VISUAL SYMBOLISM AND TYPOGRAPHY IN NORTH KOREAN POSTAGE STAMPS

Hyunguk Ryu

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606214

DESARROLLO, TRABAJO, LIDERAZGO Y TRANSFORMACIONES ORGANIZACIONALES

CAPÍTULO 15 248

EMIGRACIÓN INTERNACIONAL Y DESARROLLO ECONÓMICO: UNA APLICACIÓN DEL MODELO DE EFECTOS OLVIDADOS EN COLOMBIA

Marlene Rocío Moscoso Quiceno
Agustín Torres Martínez
Jorge Ariel Loaiza
Sonia Elena Godoy Hortúa

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606215

CAPÍTULO 16 269

NEUROCOMUNICACIÓN Y LIDERAZGO CONSCIENTE COMO EJES DE LA FELICIDAD ORGANIZACIONAL: UNA APROXIMACIÓN DESDE LA NEUROCIENCIA ORGANIZACIONAL

Patricia Camacho Fernández

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606216

CAPÍTULO 17 289

LA FELICIDAD LABORAL EN ENTORNOS HÍBRIDOS Y REMOTOS

Tania Guillermo

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606217

SUBJETIVIDADES, CUIDADO, AMBIENTE, DEPORTE Y DESEMPEÑO HUMANO

CAPÍTULO 18 298

REFLEXIONES DESDE LA PSICOLOGÍA AMBIENTAL SOBRE LAS CONDUCTAS ANTE LA CRISIS AMBIENTAL

Jesús Rivas-Gutiérrez
María Alejandra Moreno-García
José Jesús Muñoz Escobedo
Georgina del Pilar Delijorge-González
Martín Jorge Montes-Nava
Martha Patricia Delijorge-González

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606218

CAPÍTULO 19 309

LA CULPA MATERNA EN TIEMPOS DE NEURODIVERGENCIA: UNA LECTURA BIOÉTICA Y FEMINISTA

Rocío Fuentes Valdivieso
María Guadalupe Rodríguez Labrada

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606219

CAPÍTULO 20 319

ATLETAS DE ALTO RENDIMIENTO: PERIODIZACIÓN DEL ENTRENAMIENTO EN ALTURA E IMPACTO EN LOS RESULTADOS COMPETITIVOS

Martha Judith Pereira-Valdez
Diana Estefanía Espinoza-Aldaz
Segundo Víctor Medina-Paredes
Vicky Soledad Guanín-Castillo
Marco David Freire-Nieto
Jean Carlos Indacochea-Mendoza
Bryan Alexis Medina-Paredes
Ángel Gaspar Cruz-Benítez

Oswaldo Enrique Garcés-Pico
Mercy Victoria Medina-Arroba
Jenny Elizabeth Coronado-Salinas
Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606220

CAPÍTULO 21 332

OBSERVATORIO DE FAIR PLAY: EL FÚTBOL COMO REPOSITORIO DE DERECHOS Y VALORES. EL CASO DE LA COPA AMÉRICA USA 2024

Orlando Verna
Mauro Colombo
Olivia Hulten
Santiago Lunghi
Joaquín Torrado
Mateo Troielli
https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606221

SOBRE OS ORGANIZADORES 349

ÍNDICE REMISSIVO 351

CAPÍTULO 10

CORRUPCIÓN E INNOVACIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: EVIDENCIA EMPÍRICA EN ESTUDIANTES DE CIENCIAS EMPRESARIALES PERUANOS, 2025

Data de submissão: 01/06/2026
Data de aceite: 16/06/2026

Ronald César Cárdenas-Arango
Universidad Nacional de Huancavelica
https://orcid.org/0000-0001-8546-3132

Edith Enciso-Huamaní
Universidad Nacional de Huancavelica
https://orcid.org/0000-0001-9992-9423

José Luis de la Cruz-Ccora
Universidad Nacional de Huancavelica
https://orcid.org/0000-0002-0834-4241

Rubén Yacu Cárdenas-de la Cruz
Universidad Nacional de Huancavelica
https://orcid.org/0009-0001-8020-7989

Ricardo Alexander Sedano-Taipe
Universidad Nacional de Huancavelica
https://orcid.org/0009-0009-2981-5573

RESUMEN: La presente investigación tuvo como objetivo analizar las percepciones sobre corrupción e innovación en estudiantes de Ciencias Empresariales de una universidad pública peruana durante 2025. Se desarrolló un estudio cuantitativo, no experimental, transversal y descriptivo-correlacional con una muestra de 147 estudiantes de Administración, Contabilidad y Economía. Se aplicó un cuestionario de 30 ítems con adecuados niveles de validez (V de Aiken = 0.94) y confiabilidad (α = 0.927). Los resultados evidenciaron una alta percepción de corrupción (M = 3.89), especialmente en instituciones públicas (M = 4.02), y una percepción moderadamente favorable de innovación (M = 3.54), destacando la cultura innovadora (M = 3.69). Asimismo, los estudiantes de Economía presentaron mayores niveles de percepción de corrupción, mientras que los de Administración registraron una valoración más positiva de la innovación. Se concluye que la calidad institucional constituye un elemento clave para fortalecer la innovación, el emprendimiento y el desarrollo sostenible.

PALABRAS CLAVE: corrupción; innovación; educación superior; calidad institucional; emprendimiento; estudiantes universitarios.

CORRUPTION AND INNOVATION IN HIGHER EDUCATION: EMPIRICAL EVIDENCE IN PERUVIAN BUSINESS SCIENCE STUDENTS, 2025

ABSTRACT: This research aimed to analyze perceptions of corruption and innovation among Business Administration students at a Peruvian public university during 2025. A quantitative, non-experimental, cross-sectional, and descriptive-correlational study was conducted with a sample of 147 students majoring in Administration, Accounting, and

Economics. A 30-item questionnaire with adequate levels of validity (Aiken's V = 0.94) and reliability (α = 0.927) was administered. The results revealed a high perception of corruption (M = 3.89), especially in public institutions (M = 4.02), and a moderately favorable perception of innovation (M = 3.54), highlighting the innovative culture (M = 3.69). Furthermore, Economics students exhibited higher levels of perceived corruption, while Business Administration students registered a more positive assessment of innovation. The study concludes that institutional quality is a key element for strengthening innovation, entrepreneurship, and sustainable development.
KEYWORDS: corruption; innovation; higher education; institutional quality; entrepreneurship; university students.

1. INTRODUCCION

La corrupción y la innovación constituyen dos fenómenos estrechamente vinculados al desarrollo económico, la competitividad y la sostenibilidad de las sociedades contemporáneas (Fernández & Jambrina, 2021). Mientras la innovación (Proaño, 2024) es reconocida como uno de los principales motores del crecimiento económico, la productividad y la generación de ventajas competitivas, la corrupción (Marichal et al., 2025) representa una de las mayores limitaciones institucionales para el fortalecimiento de los ecosistemas de innovación, debido a que debilita la confianza social, incrementa los costos de transacción, reduce la eficiencia organizacional y desalienta la inversión en investigación, desarrollo y emprendimiento.

Diversos organismos internacionales han destacado la importancia de la calidad institucional como condición necesaria para el desarrollo de capacidades innovadoras. El Índice Mundial de Innovación elaborado por la Organización Mundial de la Propiedad Intelectual (OMPI) muestra que los países con mayores niveles de innovación suelen presentar instituciones más transparentes, marcos regulatorios estables y elevados niveles de confianza pública (Gómez, 2018). De manera similar, los resultados del Índice de Percepción de la Corrupción evidencian que las economías con menores niveles de corrupción tienden a alcanzar mejores desempeños en productividad, desarrollo tecnológico y competitividad global (Vásquez & Reyes, 2019).

Desde una perspectiva teórica, la economía institucional sostiene que la corrupción genera distorsiones en la asignación de recursos y reduce los incentivos para la innovación, afectando negativamente la inversión en capital humano, investigación y desarrollo tecnológico (Casa & Carrera, 2025). A su vez, la teoría de la innovación (Franco et al., 2025) enfatiza que los procesos creativos y emprendedores requieren entornos institucionales caracterizados por la transparencia, la seguridad jurídica y la confianza organizacional. En este sentido, la presencia de prácticas corruptas puede

limitar la capacidad de las organizaciones y de las economías para generar conocimiento, incorporar tecnologías emergentes y desarrollar ventajas competitivas sostenibles.

En América Latina, la relación entre corrupción e innovación adquiere especial relevancia debido a los persistentes desafíos asociados a la gobernanza pública y la competitividad económica (Cabezas et al., 2026; Morales et al., 2025). Diversos estudios como los de Kantis et al. (2016), Castelo (2025), entre otros, han señalado que las deficiencias institucionales continúan representando obstáculos para la consolidación de ecosistemas innovadores en la región, afectando particularmente a los países con menores niveles de desarrollo tecnológico y productividad. En el caso peruano (Marquina et al., 2024) los indicadores internacionales muestran que el país enfrenta importantes desafíos tanto en materia de transparencia institucional como en capacidades de innovación, situación que repercute en la percepción social sobre las posibilidades de desarrollo económico y empresarial.

En este sentido, la educación superior (Bernasconi, 2015) desempeña un papel estratégico en la formación de futuros profesionales capaces de comprender críticamente los fenómenos institucionales que condicionan el desarrollo económico. Los estudiantes universitarios, especialmente aquellos vinculados a las ciencias empresariales, constituyen un grupo de interés relevante debido a que serán los futuros gestores, emprendedores, contadores, economistas y responsables de la toma de decisiones en organizaciones públicas y privadas (Quispe, 2018), así sus percepciones respecto a la corrupción y la innovación permiten comprender cómo se construyen las representaciones sociales sobre estos fenómenos y cómo dichas percepciones podrían influir en futuras prácticas profesionales y organizacionales.

A pesar de la creciente producción científica sobre corrupción (Pérez, 2022) e innovación (Rodríguez & Quintero, 2022) la mayor parte de las investigaciones se ha concentrado en análisis macroeconómicos, institucionales o empresariales, existiendo aún una limitada evidencia empírica acerca de cómo estos fenómenos son percibidos por estudiantes universitarios en contextos latinoamericanos. Esta situación muestra una brecha de conocimiento que justifica la necesidad de profundizar en el estudio de las percepciones estudiantiles, particularmente en facultades vinculadas a la formación empresarial y económica.

Frente a este escenario, la presente investigación tuvo como objetivo analizar la relación entre la percepción de corrupción y la percepción de innovación en estudiantes de Ciencias Empresariales de una universidad pública peruana durante el año 2025. Asimismo, se buscó describir los niveles percibidos de ambas variables e identificar posibles diferencias según programa académico. Se planteó como hipótesis general

que existe una relación negativa y estadísticamente significativa entre la percepción de corrupción y la percepción de innovación, de modo que mayores niveles percibidos de corrupción se asocian con menores niveles percibidos de innovación.

Los resultados de este estudio contribuyen al fortalecimiento de la literatura sobre gobernanza, desarrollo e innovación desde una perspectiva educativa, proporcionando evidencia empírica útil para el diseño de políticas universitarias orientadas a promover la cultura de la integridad, el emprendimiento y la innovación. Asimismo, los hallazgos ofrecen elementos de análisis relevantes para comprender el papel de las instituciones educativas en la formación de profesionales comprometidos con el desarrollo sostenible, la transparencia y la competitividad económica en contextos emergentes.

2. METODOLOGÍA

2.1. ENFOQUE DE INVESTIGACIÓN

La investigación se desarrolló bajo un enfoque cuantitativo (Medina et al., 2023) debido a que permitió medir objetivamente las percepciones de los estudiantes de la corrupción y la innovación mediante indicadores observables y procedimientos estadísticos. Este enfoque facilitó la identificación de tendencias y relaciones entre las variables estudiadas, contribuyendo a la generación de evidencia empírica sobre un fenómeno de relevancia para el desarrollo económico y empresarial desde la mirada de estudiantes universitarios.

2.2. DISEÑO DE INVESTIGACIÓN

El estudio presentó un diseño no experimental (Arias, 2025) ya que las variables no fueron manipuladas por los investigadores, sino observadas tal como se manifestaron en su contexto natural. De igual forma, la presente tiene un diseño transversal (Rodríguez & Mendivelso, 2018) porque la recolección de datos se realizó en un único momento temporal durante el año 2025. Desde el punto de vista analítico, la investigación tuvo un alcance descriptivo-correlacional (Soto et al., 2013), es decir que, permitió caracterizar las percepciones estudiantiles sobre corrupción e innovación y posibilitó examinar la relación existente entre ambas variables.

2.3. CONTEXTO Y PARTICIPANTES

La muestra estuvo constituida por 147 estudiantes matriculados en la Facultad de Ciencias Empresariales de una universidad pública peruana durante el periodo académico

2025 (Tabla 1). Según la distribución por programa académico, el 38.1% pertenecía a la Escuela de Economía, el 33.3% a Contabilidad y el 28.6% a Administración.

Tabla 1. Caracterización de la muestra.

Característica	Categoría	n	%
Programa académico	Administración	42	28.6
	Contabilidad	49	33.3
	Economía	56	38.1
Sexo	Masculino	81	55.1
	Femenino	66	44.9
Edad	18-20 años	52	35.4
	21-23 años	61	41.5
	24-26 años	24	16.3
	27 años o más	10	6.8
Ciclo académico	I-IV	39	26.5
	V-VII	58	39.5
	VIII-X	50	34.0
Condición laboral	Solo estudia	96	65.3
	Estudia y trabaja	51	34.7
Participación en actividades de innovación	Sí	89	60.5
	No	58	39.5
Total		147	100.0

En relación con el sexo, predominó ligeramente la participación masculina (55.1%), mientras que el 44.9% correspondió al sexo femenino. Respecto a la edad, la mayor concentración de estudiantes se ubicó entre los 21 y 23 años (41.5%), seguida del grupo de 18 a 20 años (35.4%), lo que evidencia una población predominantemente joven y en proceso de formación profesional.

Desde la perspectiva académica, el 39.5% cursaba estudios intermedios (V-VII ciclo), el 34.0% se encontraba en ciclos avanzados (VIII-X ciclo) y el 26.5% pertenecía a los primeros ciclos universitarios. Asimismo, el 34.7% combinaba actividades académicas con actividades laborales, situación que podría influir en la construcción de percepciones sobre fenómenos institucionales y económicos como la corrupción y la innovación.

Finalmente, el 60.5% manifestó haber participado previamente en actividades relacionadas con innovación, emprendimiento, investigación o desarrollo tecnológico promovidas por la universidad, mientras que el 39.5% indicó no haber tenido experiencias de este tipo. Esta característica resulta particularmente relevante para la interpretación de los resultados asociados a la variable innovación.

2.4. CRITERIOS DE INCLUSIÓN

Para garantizar la pertinencia y calidad de la información recopilada, se establecieron criterios específicos de inclusión y exclusión. Fueron considerados elegibles para participar aquellos estudiantes matriculados regularmente durante el periodo académico 2025 en las escuelas profesionales de Administración, Contabilidad y Economía de la Facultad de Ciencias Empresariales, quienes además aceptaron participar de manera voluntaria mediante la firma del consentimiento informado. Por otro lado, se excluyeron del estudio los cuestionarios que presentaron información incompleta, los estudiantes que no culminaron el proceso de aplicación del instrumento y aquellos registros que evidenciaron patrones de respuesta inconsistentes, tales como respuestas uniformes en todos los ítems o incongruencias que pudieran afectar la validez y confiabilidad de los datos.

2.5. VARIABLES DE ESTUDIO

La variable percepción de corrupción fue concebida como la valoración que realizan los estudiantes respecto a la existencia y los efectos de prácticas corruptas en distintos ámbitos institucionales. Para su medición se consideraron tres dimensiones: corrupción en instituciones públicas, corrupción en instituciones privadas y consecuencias económicas de la corrupción. Estas dimensiones permitieron evaluar tanto la percepción de comportamientos indebidos dentro de las organizaciones como los efectos que tales prácticas generan sobre la inversión, la competitividad, la eficiencia económica y el desarrollo social. Por su parte, la variable percepción de innovación fue entendida como la valoración de los estudiantes sobre la capacidad de generar y aplicar nuevas ideas, tecnologías y procesos orientados al progreso económico y organizacional. Su medición se estructuró en tres dimensiones: cultura innovadora, adopción tecnológica y capacidad emprendedora. Estas dimensiones abarcan aspectos relacionados con la creatividad, la apertura al cambio, el uso de tecnologías emergentes y la disposición para identificar oportunidades y desarrollar iniciativas innovadoras (Tabla 2).

Tabla 2. Operacionalización de variables.

Variable	Definición conceptual	Dimensiones	Indicadores
Percepción de corrupción	Se entiende como la apreciación que tienen los estudiantes sobre el uso indebido del poder, los recursos o las funciones institucionales para obtener beneficios particulares en perjuicio del interés colectivo, afectando la transparencia, la confianza social y el desarrollo económico.	**Corrupción en instituciones públicas**	Transparencia gubernamental, uso adecuado de recursos públicos, integridad de funcionarios, acceso a la información, confianza institucional.
		Corrupción en instituciones privadas	Ética empresarial, prácticas fraudulentas, cumplimiento normativo, responsabilidad corporativa, confianza en el sector privado.
		Consecuencias económicas de la corrupción	Reducción de inversiones, ineficiencia económica, desigualdad social, pérdida de competitividad, limitación del desarrollo.
Percepción de innovación	Se refiere a la valoración que realizan los estudiantes sobre la capacidad de las organizaciones y de la sociedad para generar, adoptar e implementar nuevas ideas, tecnologías y procesos orientados a mejorar la productividad, la competitividad y el desarrollo sostenible.	**Cultura innovadora**	Creatividad, apertura al cambio, generación de ideas, aprendizaje continuo, trabajo colaborativo.
		Adopción tecnológica	Uso de tecnologías digitales, transformación digital, incorporación de herramientas innovadoras, acceso tecnológico, competencias digitales.
		Capacidad emprendedora	Identificación de oportunidades, iniciativa empresarial, gestión del riesgo, liderazgo innovador, desarrollo de proyectos.

Ambas variables fueron evaluadas mediante un cuestionario estructurado con escala tipo Likert de cinco categorías de respuesta, permitiendo obtener información cuantificable sobre las percepciones estudiantiles y analizar la relación existente entre los niveles percibidos de corrupción y las capacidades asociadas a la innovación en el contexto universitario. Esta operacionalización facilita el análisis empírico de los efectos institucionales sobre los procesos innovadores, un tema de creciente interés en la literatura internacional sobre desarrollo, gobernanza e innovación.

2.6. INSTRUMENTOS DE RECOLECCIÓN DE DATOS

La recolección de información se realizó mediante un cuestionario estructurado de elaboración propia diseñado para evaluar las percepciones de los estudiantes sobre la corrupción y la innovación (Tabla 3). El instrumento estuvo conformado por un total de 30 ítems distribuidos en dos escalas. La primera escala correspondió a la variable percepción de corrupción, integrada por 15 ítems organizados en tres dimensiones: corrupción en instituciones públicas, corrupción en instituciones privadas y consecuencias económicas de la corrupción. La segunda escala evaluó la variable percepción de innovación y estuvo compuesta igualmente por 15 ítems agrupados en las dimensiones cultura innovadora, adopción tecnológica y capacidad emprendedora.

Tabla 3. Caracterización del instrumento.

Variable	Dimensión	Número de ítems	Código de ítems
Percepción de corrupción	Corrupción en instituciones públicas	5	C1–C5
	Corrupción en instituciones privadas	5	C6–C10
	Consecuencias económicas de la corrupción	5	C11–C15
	Subtotal	15	
Percepción de innovación	Cultura innovadora	5	I1–I5
	Adopción tecnológica	5	I6–I10
	Capacidad emprendedora	5	I11–I15
	Subtotal	15	
Total del instrumento	6 dimensiones	30	C1–C15 / I1–I15

Cada dimensión fue representada por cinco indicadores específicos, permitiendo una evaluación equilibrada y multidimensional de los constructos estudiados. Las respuestas fueron registradas mediante una escala tipo Likert de cinco categorías, que osciló desde “Totalmente en desacuerdo” (1) hasta “Totalmente de acuerdo” (5). Esta estructura facilitó la cuantificación de las percepciones estudiantiles y permitió obtener mediciones comparables para el análisis descriptivo e inferencial. Asimismo, el diseño del instrumento se fundamentó en la literatura especializada sobre gobernanza, corrupción e innovación, garantizando la correspondencia conceptual entre las dimensiones teóricas y los indicadores empíricos evaluados. Esta configuración metodológica resulta consistente con los estándares utilizados en investigaciones publicadas en revistas internacionales de alto impacto en las áreas de ciencias sociales, gestión e innovación.

2.7. VALIDEZ Y CONFIABILIDAD

Con el propósito de garantizar la calidad psicométrica del instrumento, se evaluaron las evidencias de validez de contenido y confiabilidad antes de su aplicación definitiva (Tabla 4). La validez de contenido fue determinada mediante el juicio de tres expertos especializados en gestión empresarial, metodología de la investigación y economía institucional, quienes examinaron cada ítem considerando criterios de claridad, coherencia, relevancia y pertinencia respecto a los constructos teóricos evaluados. Los resultados evidenciaron coeficientes de V de Aiken superiores a 0.90 en ambas variables, alcanzándose valores de 0.93 para la escala de percepción de corrupción y 0.95 para la escala de percepción de innovación, mientras que el instrumento global obtuvo un coeficiente de 0.94, lo que indica una muy alta adecuación conceptual y representatividad de los ítems. Por otro lado, la consistencia interna fue estimada mediante el coeficiente Alfa de Cronbach. Los resultados mostraron un alfa de 0.891 para la escala de percepción de corrupción y 0.904 para la escala de percepción de innovación. Asimismo, el instrumento completo alcanzó un coeficiente de 0.927, valor que evidencia una excelente consistencia interna entre los ítems. En conjunto, estos resultados demuestran que el cuestionario posee propiedades psicométricas satisfactorias, permitiendo obtener mediciones válidas y confiables para el análisis de la relación entre corrupción e innovación en estudiantes de ciencias empresariales. Tales niveles de validez y confiabilidad son consistentes con los estándares metodológicos exigidos por investigaciones publicadas en revistas internacionales de alto impacto en ciencias sociales, educación superior y estudios organizacionales.

Tabla 4. Validez y confiabilidad del instrumento.

Variable / Escala	N.º de ítems	N.º de jueces	Criterios evaluados	V de Aiken	Interpretación de la validez	Alfa de Cronbach	Interpretación de la confiabilidad
Percepción de corrupción	15	3	Claridad, coherencia, relevancia y pertinencia	0.93	Muy alta validez de contenido	0.891	Alta confiabilidad
Percepción de innovación	15	3	Claridad, coherencia, relevancia y pertinencia	0.95	Muy alta validez de contenido	0.904	Excelente confiabilidad
Instrumento global	30	3	Claridad, coherencia, relevancia y pertinencia	0.94	Muy alta validez de contenido	0.927	Excelente confiabilidad

2.8. CONSIDERACIONES ÉTICAS

La investigación respetó los principios éticos de autonomía, confidencialidad, anonimato y participación voluntaria. Los estudiantes fueron informados acerca de los objetivos del estudio y otorgaron su consentimiento antes de responder el cuestionario. Los datos obtenidos fueron utilizados exclusivamente con fines académicos y científicos, garantizando la protección de la identidad de los participantes.

3. RESULTADOS

3.1. ANÁLISIS DESCRIPTIVO DE LA PERCEPCIÓN DE CORRUPCIÓN

La variable percepción de corrupción evaluó el grado en que los estudiantes identifican prácticas corruptas y sus efectos sobre el desarrollo económico e institucional. Los resultados muestran una percepción predominantemente elevada de la corrupción, reflejando una valoración crítica respecto al funcionamiento de las instituciones públicas y privadas. La puntuación global alcanzó una media de 3.89 puntos (DE = 0.76), lo que evidencia una tendencia hacia niveles altos de percepción de corrupción. Asimismo, el coeficiente de variación (19.5%) indica una dispersión moderada de las respuestas, sugiriendo consistencia en las percepciones de los participantes (Tabla 5).

Tabla 5. Estadísticos descriptivos de la variable percepción de corrupción.

Dimensión	Media	DE	CV (%)	IC 95% Inferior	IC 95% Superior
Corrupción en instituciones públicas	4.02	0.71	17.7	3.90	4.14
Corrupción en instituciones privadas	3.74	0.79	21.1	3.61	3.87
Consecuencias económicas de la corrupción	3.91	0.73	18.7	3.79	4.03
Percepción global de corrupción	3.89	0.76	19.5	3.77	4.01

Los resultados muestran que la dimensión corrupción en instituciones públicas obtuvo la media más elevada (M = 4.02), lo que indica que los estudiantes consideran al sector público como el espacio donde las prácticas corruptas se manifiestan con mayor intensidad. Por su parte, la dimensión corrupción en instituciones privadas registró la media más baja (M = 3.74), aunque manteniéndose dentro de niveles relativamente altos.

3.2. DISTRIBUCIÓN POR NIVELES

Tabla 6. Distribución de la percepción de corrupción según niveles.

Nivel	Frecuencia	%	% acumulado
Bajo	18	12.2	12.2
Medio	51	34.7	46.9
Alto	78	53.1	100.0
Total	147	100.0	

Más de la mitad de los estudiantes (53.1%) percibió altos niveles de corrupción, mientras que únicamente el 12.2% manifestó una percepción baja (Tabla 6). Este resultado evidencia una representación social ampliamente compartida respecto a la persistencia de prácticas corruptas en diversos ámbitos institucionales.

3.3. ANÁLISIS DESCRIPTIVO DE LA PERCEPCIÓN DE INNOVACIÓN

La variable innovación examinó la valoración estudiantil sobre la capacidad innovadora del entorno económico y empresarial, considerando aspectos vinculados a la creatividad, la adopción tecnológica y el emprendimiento. Los resultados evidenciaron una valoración moderadamente favorable de la innovación, con una media global de 3.54 puntos (DE = 0.71).

Tabla 7. Estadísticos descriptivos de la variable innovación.

Dimensión	Media	DE	CV (%)	IC 95% Inferior	IC 95% Superior
Cultura innovadora	3.69	0.68	18.4	3.58	3.80
Adopción tecnológica	3.49	0.74	21.2	3.37	3.61
Capacidad emprendedora	3.45	0.72	20.9	3.33	3.57
Innovación global	3.54	0.71	20.1	3.43	3.65

La dimensión cultura innovadora alcanzó la puntuación más alta (M = 3.69), indicando que los estudiantes presentan actitudes favorables hacia la creatividad, la generación de ideas y la búsqueda de soluciones innovadoras. En contraste, la dimensión capacidad emprendedora obtuvo la media más baja (M = 3.45), sugiriendo la percepción de ciertas limitaciones estructurales para el desarrollo de iniciativas empresariales innovadoras (Tabla 7).

3.4. DISTRIBUCIÓN POR NIVELES

Tabla 8. Distribución de la percepción de innovación según niveles.

Nivel	Frecuencia	%	% acumulado
Bajo	22	15.0	15.0
Medio	67	45.6	60.6
Alto	58	39.4	100.0
Total	147	100.0	

Los niveles medios y altos concentraron el 85.0% de las respuestas, evidenciando que los estudiantes reconocen la importancia de la innovación para el desarrollo económico y empresarial (Tabla 8).

3.5. COMPARACIÓN POR PROGRAMA ACADÉMICO

Con el propósito de identificar posibles diferencias entre carreras, se analizaron las medias obtenidas en ambas variables.

Tabla 9. Comparación de medias según programa académico.

Programa académico	n	Corrupción (M ± DE)	Innovación (M ± DE)
Administración	42	3.74 ± 0.72	3.69 ± 0.66
Contabilidad	49	3.91 ± 0.75	3.52 ± 0.71
Economía	56	4.02 ± 0.77	3.41 ± 0.74
Total	147	3.89 ± 0.76	3.54 ± 0.71

Los estudiantes de Economía registraron la percepción más alta de corrupción (M = 4.02), mientras que los estudiantes de Administración presentaron la valoración más favorable de la innovación (M = 3.69) (Tabla 9). Estas diferencias sugieren que la formación académica podría influir en la comprensión de los fenómenos institucionales y económicos.

4. DISCUSIÓN DE RESULTADOS

Los resultados de la presente investigación evidencian que los estudiantes de Ciencias Empresariales perciben elevados niveles de corrupción (M = 3.89; DE = 0.76) y niveles moderadamente favorables de innovación (M = 3.54; DE = 0.71). Estos hallazgos permiten reflexionar sobre la forma en que los futuros profesionales vinculados a la gestión empresarial, la economía y la contabilidad interpretan el entorno institucional en el que desarrollarán sus actividades laborales. Desde la perspectiva de la economía

institucional, la percepción de altos niveles de corrupción constituye un indicador de desconfianza hacia las instituciones y de reconocimiento de barreras estructurales que pueden afectar los procesos de desarrollo económico, competitividad e innovación (Casa & Carrera, 2025).

En relación con la variable percepción de corrupción, más de la mitad de los participantes (53.1%) manifestó niveles altos de percepción, mientras que únicamente el 12.2% reportó niveles bajos. Asimismo, la dimensión corrupción en instituciones públicas obtuvo la media más elevada (M = 4.02), superando a la corrupción en instituciones privadas (M = 3.74). Este resultado coincide con los planteamientos de Marquina et al. (2024), quienes sostienen que en países latinoamericanos los ciudadanos suelen asociar la corrupción principalmente con la gestión pública debido a la mayor visibilidad de los casos de malversación, tráfico de influencias y uso inadecuado de recursos estatales. Del mismo modo, Vásquez y Reyes (2019) señalaron que la percepción de corrupción en organismos públicos constituye uno de los principales factores que deterioran la confianza institucional y afectan las expectativas de desarrollo económico.

La elevada valoración otorgada a las consecuencias económicas de la corrupción (M = 3.91) sugiere que los estudiantes reconocen los efectos negativos que este fenómeno genera sobre la inversión, la competitividad y el crecimiento económico. Este hallazgo resulta consistente con la literatura internacional, la cual ha demostrado que la corrupción incrementa los costos de transacción, reduce la eficiencia en la asignación de recursos y desincentiva la inversión en innovación y desarrollo tecnológico (Fernández & Jambrina, 2021). Asimismo, organismos internacionales han señalado que las economías con mayores niveles de transparencia presentan mejores indicadores de productividad y crecimiento sostenible, lo que refuerza la percepción estudiantil identificada en el presente estudio.

Respecto a la percepción de innovación, los resultados muestran una valoración moderadamente positiva, concentrándose el 85.0% de los estudiantes en los niveles medio y alto. La dimensión cultura innovadora alcanzó la puntuación más elevada (M = 3.69), lo que evidencia una predisposición favorable hacia la creatividad, el aprendizaje continuo y la generación de nuevas ideas. Este resultado coincide con los planteamientos de Rodríguez y Quintero (2022), quienes sostienen que las nuevas generaciones universitarias presentan una creciente orientación hacia la innovación debido a su mayor exposición a entornos digitales, metodologías activas de aprendizaje y ecosistemas emprendedores promovidos por las instituciones de educación superior.

Sin embargo, la dimensión capacidad emprendedora obtuvo la media más baja (M = 3.45), lo que podría indicar que, aunque los estudiantes valoran positivamente la

innovación, perciben limitaciones para transformar ideas en proyectos empresariales concretos. Este resultado guarda relación con los hallazgos de Kantis et al. (2016), quienes identificaron que en América Latina persisten barreras estructurales asociadas al acceso al financiamiento, la burocracia administrativa y la limitada articulación entre universidad, empresa y Estado. En consecuencia, la existencia de una cultura innovadora no necesariamente se traduce en una elevada capacidad emprendedora cuando los contextos institucionales presentan restricciones para la creación y consolidación de iniciativas innovadoras.

Las diferencias observadas entre programas académicos también aportan elementos relevantes para la comprensión del fenómeno estudiado. Los estudiantes de Economía registraron la percepción más elevada de corrupción (M = 4.02), mientras que los estudiantes de Administración presentaron los niveles más altos de innovación (M = 3.69). Una posible explicación radica en que la formación económica suele enfatizar el análisis de las instituciones, la gobernanza y los efectos macroeconómicos de las fallas del mercado y del Estado, lo que podría generar una mayor sensibilidad frente a los problemas de corrupción. Por otro lado, los estudiantes de Administración suelen encontrarse más expuestos a contenidos relacionados con emprendimiento, gestión estratégica e innovación organizacional, favoreciendo percepciones más positivas sobre las capacidades innovadoras.

Desde una perspectiva teórica, los hallazgos respaldan los postulados de la economía institucional y de la teoría de la innovación, las cuales sostienen que la calidad institucional constituye un elemento fundamental para el desarrollo de ecosistemas innovadores. La coexistencia de altos niveles de percepción de corrupción y niveles moderados de innovación sugiere que los estudiantes reconocen simultáneamente la existencia de capacidades innovadoras y de obstáculos institucionales que limitan su pleno desarrollo. Esta situación coincide con la realidad observada en diversos países latinoamericanos, donde los avances en innovación suelen coexistir con desafíos persistentes relacionados con la transparencia, la gobernanza y la confianza institucional (Cabezas et al., 2026; Morales et al., 2025).

Los resultados también poseen implicancias relevantes para la educación superior. La universidad no solo cumple una función de formación técnica y profesional, sino también de construcción de valores vinculados a la ética, la integridad y la responsabilidad social. En este sentido, fortalecer la educación en transparencia, gobernanza y ética empresarial podría contribuir a reducir la normalización de prácticas corruptas y favorecer el desarrollo de competencias innovadoras orientadas al bienestar

colectivo. De igual manera, resulta necesario promover programas de emprendimiento, incubación de negocios e innovación aplicada que permitan transformar las actitudes favorables hacia la innovación en capacidades efectivas para la generación de valor económico y social.

Finalmente, es importante reconocer algunas limitaciones del estudio. La investigación se desarrolló en una única universidad pública peruana y utilizó un muestreo no probabilístico por conveniencia, por lo que los resultados deben interpretarse con cautela y no pueden generalizarse a toda la población universitaria del país. Asimismo, las variables fueron evaluadas a partir de percepciones subjetivas, las cuales pueden verse influenciadas por factores contextuales y experiencias individuales. Futuras investigaciones podrían incorporar muestras multicéntricas, diseños longitudinales y modelos explicativos más complejos que permitan analizar con mayor profundidad la relación entre corrupción, innovación y formación profesional en contextos universitarios latinoamericanos.

5. CONCLUSIONES

Los resultados de la investigación permiten concluir que los estudiantes de Ciencias Empresariales de una universidad pública peruana perciben elevados niveles de corrupción (M = 3.89) y niveles moderadamente favorables de innovación (M = 3.54), evidenciando una visión crítica del entorno institucional y, al mismo tiempo, una valoración positiva de las capacidades innovadoras como mecanismo de desarrollo económico y social. La predominancia de la percepción de corrupción en las instituciones públicas y el reconocimiento de sus consecuencias económicas reflejan una conciencia estudiantil sobre los efectos que las deficiencias institucionales generan en la competitividad, la inversión y el crecimiento sostenible. Paralelamente, aunque los estudiantes muestran una disposición favorable hacia la cultura innovadora, la menor valoración de la capacidad emprendedora revela la existencia de barreras estructurales que dificultan la transformación de ideas en iniciativas concretas. Asimismo, las diferencias observadas entre programas académicos sugieren que la formación disciplinar influye en la construcción de percepciones sobre corrupción e innovación. En conjunto, los hallazgos respaldan los postulados de la economía institucional y la teoría de la innovación, al evidenciar que la calidad institucional constituye un factor determinante para el fortalecimiento de los ecosistemas innovadores. Por ello, las universidades están llamadas a desempeñar un papel estratégico en la formación de profesionales comprometidos con la integridad, la transparencia, el emprendimiento y la innovación,

promoviendo entornos académicos que contribuyan al desarrollo de una economía más competitiva, ética y sostenible.

REFERENCIAS

Arias, R. (2025). *El espía social: La dinámica metodológica de la investigación universitaria*. Universidad Nacional de Huancavelica. https://isbn.bnp.gob.pe/catalogo.php?mode=detalle&nt=154553

Bernasconi, A. (2015). *La educación superior de Chile: transformación, desarrollo y crisis*. Ediciones UC.

Cabezas-Torres, N. M., Acevedo-Carrillo, M., La Serna La Rosa, P. A., & Araujo-Rossel, S. A. (2026). Reformas administrativas en América Latina: Revisión sistemática de los desafíos estructurales, gobernanza participativa e innovación. *Revista InveCom*, *6*(1). https://doi.org/10.5281/zenodo.15531836

Casa Gunsha, K. M., & Carrera Barrera, A. C. (2025). *Corrupción y desarrollo del capital humano en América Latina 2000-2022*. [Trabajo de Titulación para optar al título de Economista]. Universidad Nacional de Chimborazo. http://dspace.unach.edu.ec/handle/51000/14957

Castelo-Vinueza, E. M. (2025). Problemas de la investigación tecnológica y su aplicación en la generación de innovación. *Journal of Economic and Social Science Research*, *5*(1), 146-160. https://doi.org/10.55813/gaea/jessr/v5/n1/166

Fernández Mateo, J. & Jambrina Rodríguez, J. (2021). Sostenibilidad Corporativa y Objetivos de Desarrollo Sostenible: innovación para luchar contra la corrupción. *Revista Internacional de Comunicación y Desarrollo (RICD)*, *4*(15), 97-115. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8270805

Franco, E., Hernández, G. & Tejeda, M. (2025). *Innovación abierta, colaboración y transformación en las organizaciones: Claves para la adaptación y sostenibilidad en entornos complejos*. Comunicación Científica.

Gómez-Valenzuela, V. (2018). Relación entre propiedad intelectual, innovación y desarrollo: evidencias de datos de panel. *Ciencia y sociedad*, *43*(1), 11-29. https://revistas.intec.edu.do/index.php/ciso/article/view/1148

Kantis, H., Federico, J., Magendzo, A., García, S. I., Menéndez, C., & Insulza, D. (2016). Condiciones sistémicas e institucionalidad para el emprendimiento y la innovación. *Hacia una agenda de integración de los ecosistemas de los países de la Alianza del Pacífico*. BID. https://webimages.iadb.org/publications/spanish/document/Condiciones-sist%C3%A9micas-e-institucionalidad-para-el-emprendimiento-y-la-innovaci%C3%B3n-Hacia-una-agenda-de-integraci%C3%B3n-de-los-ecosistemas-en-los-pa%C3%ADses-de-la-Alianza-del-Pac%C3%ADfico.pdf

Marichal-Guevara, O. C., Rodríguez-Torres, E., & Musa-Lara, A. (2025). Liderazgo político en la transparencia administrativa: desafíos éticos y la corrupción estructural en América Latina. *Iustitia Socialis. Revista Arbitrada de Ciencias Jurídicas y Criminalísticas*, *10*(18), 110-127. https://doi.org/10.35381/racji.v10i18.4370

Marquina, P., Avolio, B., & Del Carpio Castro, L. (2024). Resultados del Ranking de Competitividad Mundial 2024. Pontificia Universidad Católica del Perú. https://repositorio.pucp.edu.pe/items/f08686ef-4fbd-48f0-bc62-f4f22007565a

Medina Romero, M. Ángel, Hurtado Tiza, D. R., Muñoz Murillo, J. P., Ochoa Cervantez, D. O., & Izundegui Ordóñez, G. (2023). *Método mixto de investigación: Cuantitativo y cualitativo*. Instituto Universitario de Innovación Ciencia y Tecnología INUDI Perú. https://doi.org/10.35622/inudi.b.105

Morales-Acevedo, L., Sepúlveda-Rodríguez, A., & Peña-Melín, C. (2025). La Gobernanza pública y tecnologías emergentes en la Cuarta Revolución Industrial: tensiones, oportunidades y dilemas en América Latina. *Latin American Business and Sustainability Review*, *2*(2), 51-60. https://doi.org/10.70469/labsreview.v2i2.43

Pérez Mundaca, A. (2022). Corrupción en las contrataciones públicas: investigaciones recientes y tendencias de investigación. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, *6*(4), 1652-1670. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v6i4.2686

Proaño Ramón, H. A. (2024). Innovación y crecimiento económico en países en vías de desarrollo entre 2019-2023: Revisión sistemática. *Revista Ñeque*, *7*(19), 502–514. https://doi.org/10.33996/revistaneque.v7i19.156

Quispe Gutiérrez, R. (2018). *Perfil emprendedor de un grupo de alumnos del último año de una especialidad de negocios y otra de ingeniería de la Pontificia Universidad Católica del Perú en el año 2017*. [Tesis para obtener el título profesional de Licenciado en Gestión, con mención en Gestión Empresarial]. Pontificia Universidad Católica del Perú. https://tesis.pucp.edu.pe/items/9d3677a4-5584-41b3-86f4-80b30dc106a3

Rodríguez Rengifo, J. S., & Quintero Sepúlveda, I. C. (2022). Capacidades de innovación empresarial en américa latina revisión de literatura. *Ciencias administrativas*, (19), 1-14. https://doi.org/https://doi.org/10.24215/23143738e096

Rodríguez, M., & Mendivelso, F. (2018). Diseño de investigación de corte transversal. *Revista Médica Sanitas*, *21*(3), 141-147. https://revistas.unisanitas.edu.co/index.php/rms/article/view/368

Soto, M. A., Cáceres, K., Faure, M., Gásquez, M., & Marengo, L. (2013). Insatisfacción corporal, búsqueda de la delgadez y malnutrición por exceso, un estudio descriptivo correlacional en una población de estudiantes de 13 a 16 años de la ciudad de Valparaíso. *Revista chilena de nutrición*, *40*(1), 10-15. http://dx.doi.org/10.4067/S0717-75182013000100001

Vásquez, F., & Reyes, G. (2019). Relación existente entre el crecimiento económico, la corrupción y la competitividad global en 20 países latinoamericanos y sus tratados de integración. *Revista espacios*, *40*(27), 27-41. https://www.revistaespacios.com/a19v40n27/a19v40n27p27.pdf

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jesús Rivas Gutiérrez- Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresado de la Universidad Nacional Autónoma de Mexico (UNAM). Diplomado en Investigación Educativa por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Docencia Superior por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma Benito Juarez de Oaxaca (UABJO). Docente de base de tiempo completo por más de 35 años en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología y la Unidad Académica de Docencia Superior (UAO/UAZ – UADS/UAZ). Docente invitado en la Maestría en Docencia e Investigación Jurídica de la Unidad Académica de Derecho de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAD/UAZ). Docente invitado en el Doctorado de Farmacología de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAMH/UAZ). Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluación y reestructuración curriculares entre otros temas. Autor de diversos libros, capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluación y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Director de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2008-2012. Responsable Académico de la Licenciatura de Médico Cirujano Dentista de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2004-2008. Coordinador de Acreditaciones de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2016-2021.

https://orcid.org/0000-0001-7223-4437

Dra. María Dolores Carlos Sánchez- Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresada de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Diplomado en Ortodoncia y Ortopedia Maxilar en ECOOM Diplomado de Actualización en Odontopediatría en la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Odontopediatría por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Metodología de la Enseñanza en Instituto Mexicano de Estudios Pedagógicos, A.C. (IMEP). Posgrado: Doctor en Gestión Educativa por el Centro de Investigación para la Administración Educativa (CINADE). Docente Investigador de base de tiempo completo por más de 33 años

en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología. Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación y enseñanza-aprendizaje. Autor de diversos capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, entre otros temas. Profesor de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, desde 1992 a la fecha. Profesor de la Especialidad en Odontopediatría de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ) de 2000-2002. Profesor del programa Clínica de Jardines de Niños de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ) de 2002 a la fecha.

https://orcid.org/0000-0001-8012-270X

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aires Mateus 212, 213, 218, 219, 220, 221
Alto rendimiento 283, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 327, 328, 329, 330, 331
Aprendizaje autónomo 93, 124
Atitudes 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81

B

Bienestar 1, 6, 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32, 137, 142, 144, 147, 148, 149, 163, 251, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 297, 301, 303, 304, 305, 306, 310, 314, 316, 328
Bienestar laboral 270, 289, 293
Bioética 309, 311, 313, 314, 315, 317, 318

C

Calidad de vida 1, 3, 4, 6, 7, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 31, 249, 291, 294, 295, 298, 300, 301, 302, 308
Calidad institucional 150, 151, 163, 164, 252
Causas emigración internacional 248
Ciganas 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80
Colegio de Ciencias y Humanidades 90, 102, 103, 104, 105, 108, 111, 113
Competencias socioemocionales 137, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149
Competición 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 336
Comunicación social 35, 332, 333, 334, 338
Conductas 128, 284, 298, 299, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 311, 312, 315, 316, 332, 333, 334, 335, 339, 340, 346, 347
Corrupción 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 251, 303, 337, 344
Culpa materna 309, 311, 313, 315, 316, 317
Cultura 14, 30, 52, 62, 71, 80, 81, 120, 136, 145, 150, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 163, 164, 196, 197, 198, 279, 299, 307, 330, 331, 338, 339, 347, 348

D

Derecho digital 35
Derechos humanos 1, 3, 4, 5, 7, 12, 14, 15, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 37, 38,

39, 40, 44, 45, 64, 65, 313, 314, 318, 332, 333, 334, 335, 339, 346, 347
Desarrollo económico 64, 151, 152, 153, 156, 159, 161, 162, 164, 248, 249, 253, 257, 258, 260, 261, 264, 301
Deslinde a inter legalidad 46

E

Ecuador 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 65, 66, 68, 211, 319, 331, 344
Educación estadística 83
Educación Media Superior 104
Educación superior 128, 133, 135, 136, 138, 140, 142, 147, 150, 152, 158, 162, 163, 165, 266
Educación y ciudadanía 333
Efectos emigración internacional 248
Efectos olvidados 248, 249, 250, 252, 253, 256, 257, 261, 262, 264, 265, 266, 267
Emigración internacional 248, 249, 253, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265
Empleo 17, 25, 26, 127, 251, 252, 263, 265, 266, 290, 295, 303, 304, 316, 317
Emprendimiento 150, 151, 153, 154, 160, 163, 164, 165
Ensino recorrente 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81
Entrenamiento en altura 319, 320, 324, 325, 326, 327, 329, 331
Escritura académica 123, 124, 125, 127, 128, 131, 132, 135
Estudiantes universitarios 150, 152, 153
Ética académica 124
Ética del cuidado 309, 310, 311, 313, 314
Ética deportiva 333, 348
Etnia 73

F

Fair play 332, 333, 334, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 346, 347, 348
Felicidad laboral 289, 290, 291, 293, 295, 296, 297
Felicidad organizacional 269, 270, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 297
Formación de Profesores 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 140
Formación inicial de profesores 104
Formación Inicial Docente 120, 137, 140, 142, 143, 144, 147, 148
Fútbol 332, 333, 334, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 343, 345, 346, 347

G

Gobiernos comunitarios 46, 48, 55, 57, 59

H

Historia y epistemología 83, 89
Historical Cryptology 167, 168, 195
Histórico 54, 66, 71, 83, 115, 117, 118, 119, 196, 197, 198, 199, 210, 212, 220, 221, 301, 307

I

IA en la educación 90, 91, 92
Idiosincrasia 298, 299, 341
Innovación 40, 44, 91, 92, 103, 123, 125, 126, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 250, 263, 265, 272, 273, 278, 280, 290, 292, 295
Innovación educativa 91, 103, 123, 125, 126, 137, 138, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149
Inteligencia artificial 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 90, 91, 93, 102, 103, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 266, 290, 294, 295
Inteligencia artificial generativa 102, 123, 124, 135

J

Jornada híbrida 290, 292, 294
Jurisdicción indígena originaria campesina 46, 48, 49, 58, 59, 60, 62, 70
Justicia constitucional 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44
Justicia distributiva 1, 3, 4, 5, 7, 12, 16, 24, 28, 29, 31

L

Liderazgo consciente 269, 270, 272, 274, 276, 277, 284, 285, 286

M

Maternidad 309, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317
Mínimo vital 1, 2, 3, 4, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33

N

Neurociencia organizacional 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286
Neurociencia social 269, 270, 272, 274, 275
Neurocomunicación 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286

Neurodivergencia 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318
North Korean visual culture 222

O

Ottoman Court 167, 175, 176, 192, 193, 194

P

Património Mundial 212, 214, 215, 216, 217, 220
Património urbano 212
Pensamiento probabilístico 83
Periodización 319, 320, 322, 323, 324, 325, 327, 329, 330
Planeación didáctica 90, 102, 104, 106, 111, 113
Pluralismo jurídico igualitario 46, 48, 59, 63, 64, 66, 67, 68
Portugal 26, 73, 143, 149, 212, 213, 214, 216
Postage stamp design 222
Prisão 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81
Probabilidad 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

R

Racionalidad instrumental 137, 140, 147
Reabilitação arquitetónica 212
Regeneração urbana 212, 218
Restauración 197, 200, 201, 210

S

Secret Communication 167, 188
Seguridad psicológica 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 278, 280, 284, 285, 286, 287, 293
Selam Messages 167, 172, 174
Sign language 167, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 192, 194, 195
Sistemas jurídicos comunitarios 46
State propaganda 222

T

Teletrabajo 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

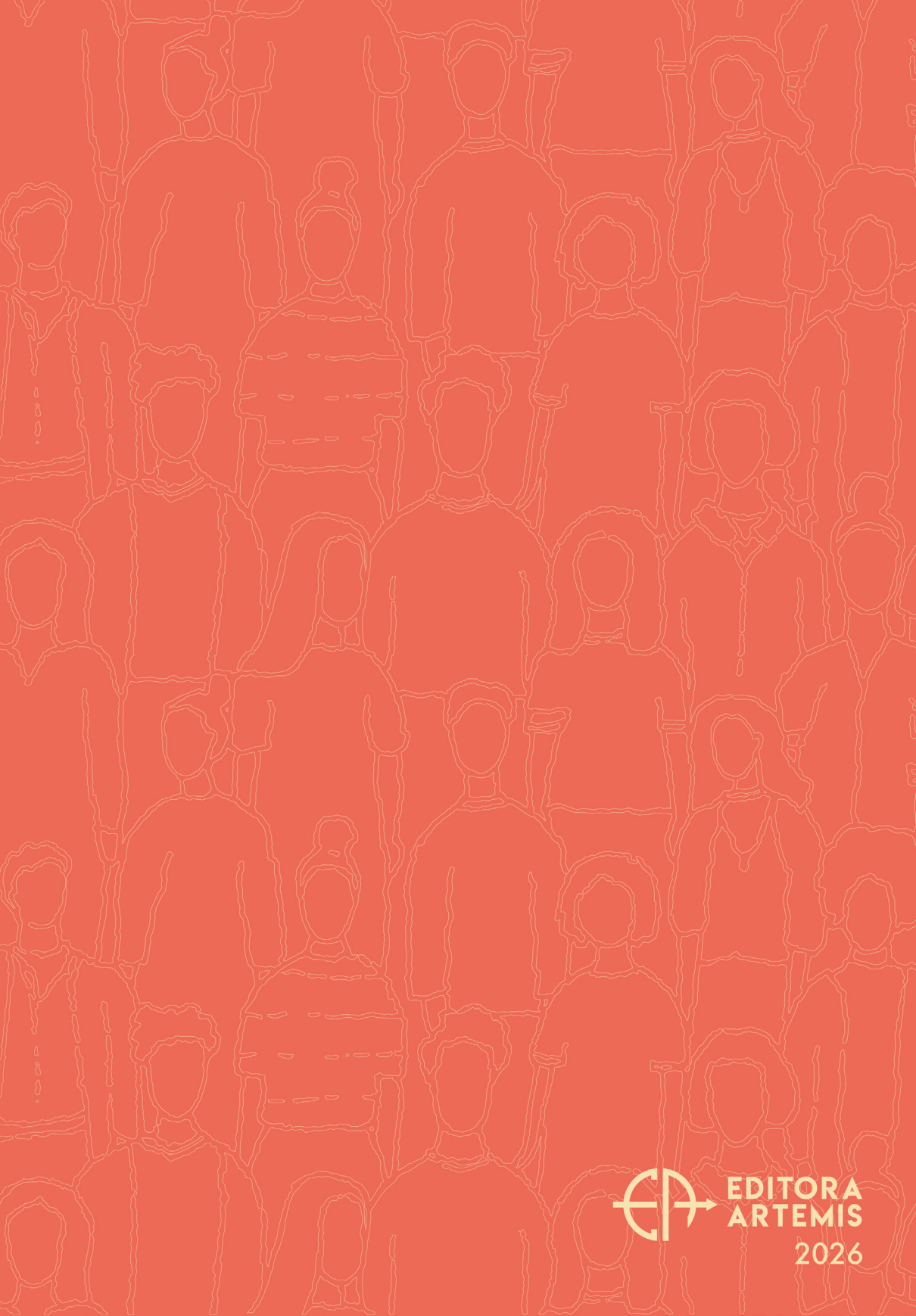
Teorías de justicia 1, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 20, 21, 22, 31
TIC en la educación 90, 92, 96
Tutela judicial efectiva 35, 36, 37, 38, 42, 44
Typography 222, 224, 226, 228, 231, 233, 234, 239, 241, 244, 246, 247

U

UNESCO 40, 45, 93, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 313, 314, 318
Universidade de Coimbra 212, 214, 215, 220, 221

V

Valores culturais 212, 213
Vernáculo 196, 197, 198, 199
Visual symbolism 222, 226



EDITORA ARTEMIS
2026